

Bibliologia: Doutrina da Bíblia

Um estudo sistemático e aprofundado sobre a natureza, origem, autoridade e preservação das Sagradas Escrituras — a Palavra revelada de Deus ao homem.

[Explorar o Curso](#)

[Teologia Bíblica](#)

I. Revelação: A Operação Divina

A **Revelação** é a operação divina que comunica ao homem fatos que a razão humana é insuficiente para conhecer. É, portanto, a operação divina que comunica a verdade de Deus ao homem (*1Co. 2:10*). O diabo foi o primeiro ser a pôr em dúvida a existência da revelação: "*É assim que Deus disse?*" (Gn. 3:1). Mas a Bíblia é a Palavra de Deus, e há argumentos sólidos que sustentam essa verdade.

Indestrutibilidade

Em 303 d.C., Dioclecio decretou a queima de todos os exemplares da Bíblia. Ainda assim, ela sobreviveu e hoje é encontrada em mais de mil línguas, sendo o livro mais lido do mundo.

Natureza Superior

A Bíblia é superior a qualquer outro livro: é honesta, revelando a corrupção humana; e harmoniosa, escrita por cerca de 40 autores em 1.600 anos, expressando um único sistema doutrinário e moral.

Influência Universal

Diferente do Alcorão, do Livro dos Mórmons e dos Clássicos de Confúcio, a Bíblia produziu altos resultados em todas as esferas da vida: arte, arquitetura, literatura, música, política e ciência.

Provas da Revelação: Argumentos Fundamentais

Além da indestrutibilidade e influência da Bíblia, existem outros argumentos poderosos que confirmam a realidade da revelação divina. Cada um deles aponta para a necessidade e autenticidade da comunicação de Deus com o homem.

1

Argumento da Analogia

Os animais expressam sentimentos com suas vozes; entre os racionais existe comunicação direta. Por analogia da natureza, é de se esperar uma revelação direta de Deus ao homem, criado à Sua imagem.

2

Argumento da Experiência

O homem é incapaz, por sua própria força, de descobrir que precisa ser salvo, que pode ser salvo, como pode ser salvo, e se há salvação. Somente a revelação pode desvendar estes mistérios eternos.

3

Profecias Cumpridas

Muitas profecias sobre Cristo se cumpriram integralmente. A mais próxima do primeiro advento foi pronunciada 165 anos antes. Profecias sobre Israel, Samaria, Judá e Jerusalém também se cumpriram (Dt.28; Jr.15:4; Is.7:6-8; Jr.29:10-14).

4

Reivindicações da Escritura

A própria Bíblia expressa sua infalibilidade. Expressões como "Disse o Senhor", "Assim diz o Senhor" e "Palavra do Senhor" aparecem mais de 3.800 vezes no Antigo Testamento, e o Novo Testamento faz a mesma reivindicação (1Co.14:37; 1Ts.2:13).

Os Sete Modos da Revelação Divina

Deus não se limitou a um único canal de comunicação com o homem. As Escrituras revelam que Ele se manifestou de **sete modos distintos**, cada um complementando o outro na plenitude da revelação divina.



Natureza

Os céus declaram a glória de Deus (Sl.19:1-6; Rm.1:19-23).



Providência

A execução do programa de Deus em todos os seus detalhes (Gn.48:15; Rm.8:28).



Preservação

Deus sustenta todas as coisas pelo poder de Sua palavra (Cl.1:17; Hb.1:3).



Milagres

Sinais sobrenaturais que confirmam a mensagem divina (Ex.4:1-9).



Comunicação Direta

Deus falou face a face com Moisés (Nm.12:8; Dt.34:10).



Encarnação

Cristo é a revelação plena de Deus em carne (Hb.1:1; Jo.8:26; 15:15).

A sétima forma — **as Escrituras** — é a revelação escrita de Deus. Ela é variada (doutrinária, devocional, histórica, profética e prática), parcial (Dt.29:29), completa no que foi revelado (Cl.2:9,10), progressiva (Mc.4:28) e definitiva (Jd.3).

II. Inspiração: A Palavra Soprada por Deus

A **Inspiração** é a operação divina que influenciou os escritores bíblicos, capacitando-os a receber a mensagem divina e que os moveu a transcrevê-la com exatidão, impedindo-os de cometer erros e omissões, de modo que ela recebeu autoridade divina e infalível, garantindo a exata transferência da verdade revelada de Deus para a linguagem humana inteligível (*1Co.10:13; 2Tm.3:16; 2Pe.1:20,21*).

Autoria Divina

As Escrituras se originaram em Deus e são a expressão de Sua mente. Em 2Tm.3:16 encontramos o vocábulo grego *theopneustos* — "soprada ou expirada por Deus". A referência é ao escrito.

Autoria Humana

Certos homens foram escolhidos por Deus para receber a Palavra e passá-la para a forma escrita. Em 2Pe.1:21: "Homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo" (*pherô* = movidos ou conduzidos). A referência é ao escritor.

Inspiração ou Expiração? O Termo Correto

A palavra **inspiração** vem do latim e significa "respirar para dentro". Embora consagrada pelo uso teológico, não é um termo adequado, pois pode parecer que Deus tenha soprado alguma espécie de vida divina em palavras humanas. O vocábulo grego *theopneustos* (2Tm.3:16) significa "soprado por Deus" — portanto, toda a Escritura é **expirada** por Deus, não inspirada. As Escrituras são o próprio sopro de Deus, é o próprio Deus falando (2Sm.23:2).

A autoria dual é reconhecida no próprio registro bíblico: em Mt.15:4 está escrito que *Deus ordenou*, enquanto em Mc.7:10 diz que foi *Moisés quem ordenou*. Deus opera de modo misterioso usando — e não anulando — a vontade humana, sem que o homem perceba que está sendo divinamente conduzido, fazendo pleno uso de sua liberdade (Pv.16:1; 19:21; Sl.33:15).

📖 **O Termo Logos:** Este termo grego foi utilizado no N.T. cerca de 200 vezes para indicar a Palavra de Deus Escrita, e 7 vezes para indicar o Filho de Deus (Jo.1:1,14; 1Jo.1:1; Ap.19:13). Cristo é a Palavra Viva — o Logos, a expressão de Deus. A Bíblia é a Palavra Escrita — também o Logos de Deus. Assim como em Cristo há dois elementos (divino e humano), igualmente na Palavra de Deus estes dois elementos aparecem unidos sobrenaturalmente.

As Sete Teorias da Inspiração

Existem diferentes teorias que descrevem a **forma** e o **resultado** da inspiração. A forma é o método que Deus empregou; o resultado indica a consequência. As teorias da intuição, iluminação, dinâmica e do ditado descrevem a forma, enquanto a teoria verbal plenária indica o resultado.

Teoria Dinâmica

1

Deus forneceu capacidade para transmissão confiável da verdade, tornando os escritores infalíveis em fé e prática, mas não em questões não religiosas. Defendida por Erasmo, Grotius e Strong. Tem muitas falhas por não explicar como os escritores mesclavam conhecimento sobrenatural ao natural.

Teoria Natural ou Intuição

3

A inspiração seria um discernimento superior das verdades moral e religiosa por parte do homem natural. É a noção mais baixa de inspiração, pois exclui a autoria divina. Defendida pelos pelagianos e unitarianos.

Inspiração dos Conceitos

5

Deus transmitiu ideias, mas deixou o autor livre para expressá-las. Porém, ideias não são transferíveis além das palavras. Esta teoria ignora a importância das palavras, sendo que muitas passagens bíblicas dependem de uma palavra específica para seu valor (1Co.2:13; Jo.6:63).

Inspiração Verbal Plenária

7

O poder inexplicado do Espírito Santo orientando os escritores na transcrição do registro bíblico, preservando-os de erros e omissões, abrangendo as palavras em gênero, número, tempo, modo e voz — garantindo a inerrância e autoridade divina das Escrituras.

2

Teoria do Ditado ou Mecânica

Os escritores foram meros instrumentos (amanuenses). Mas se Deus tivesse ditado, o estilo seria uniforme. Na verdade, o autor humano recebeu plena liberdade, escrevendo com seus próprios sentimentos e vocabulário. Esta teoria exclui a autoria humana.

4

Teoria Mística ou Iluminação

Inspiração seria uma intensificação das percepções religiosas do crente. Se verdadeira, qualquer cristão poderia escrever as Escrituras. Disseminada por Schleiermacher, que a definiu como "despertamento da consciência religiosa".

6

Graus de Inspiração

Afirma que algumas partes da Bíblia são mais inspiradas do que outras. Embora reconheça as duas autorias, dá margem a especulação fantasiosa.

Inspiração Verbal Plenária: O Fundamento

A **Inspiração Verbal Plenária** é o poder inexplicado do Espírito Santo agindo sobre os escritores das Sagradas Escrituras, para orientá-los na transcrição do registro bíblico — seja através de observações pessoais, fontes orais ou verbais, ou revelação divina direta — preservando-os de erros e omissões, abrangendo as palavras em gênero, número, tempo, modo e voz, e dando à Bíblia autoridade divina.

Gênero (Gn.3:15)

O pronome hebraico está no masculino, referindo-se exclusivamente a Cristo: "Ele te ferirá a cabeça..."

Número (Gl.3:16)

Paulo cita um substantivo hebraico no singular, fazendo referência exclusiva a Cristo — não a muitos descendentes.

Tempo e Modo (Ef.4:30)

O verbo "perdoar" no grego está no particípio presente, indicando que o perdão judicial de Deus abrange passado, presente e futuro.

Voz (Ef.5:18)

A voz verbal no grego revela nuances teológicas que confirmam a precisão sobrenatural da Palavra inspirada.

📖 Jesus Cristo reconheceu a inspiração verbal plenária quando declarou que nem um **til** — a menor letra do alfabeto hebraico — seria omitido da lei (Mt.5:18; Lc.16:17).

III. Iluminação: O Espírito que Ensina

A **Iluminação** é a influência ou ministério do Espírito Santo que capacita todos os que estão num relacionamento correto com Deus para entender as Escrituras (1Co.2:12; Lc.24:32,45; 1Jo.2:27). Ela não inclui a responsabilidade de acrescentar algo às Escrituras (revelação), nem uma transmissão infalível na linguagem (inspiração).

A iluminação é diferenciada da revelação e da inspiração por ser prometida a **todos os crentes**, não dependendo de escolha soberana, mas de ajustamento pessoal ao Espírito Santo. Além disso, admite graus — podendo aumentar ou diminuir (Ef.1:16-18; 4:23; Cl.1:9). Ela não se limita a questões comuns, podendo atingir as coisas profundas de Deus (1Co.2:10), pois o Mestre Divino está no coração do crente, despertando a mente e o coração de dentro.

Este despertar pode ser prejudicado pelo pecado: o cristão espiritual discerne todas as coisas (1Co.2:15), ao passo que o carnal não pode receber as verdades mais profundas de Deus, comparadas ao alimento sólido (1Co.3:1-3; Hb.5:12-14). É digno de nota que os três ministérios do Espírito Santo aparecem em uma só passagem: **revelação** no versículo 10, **iluminação** no versículo 12 e **inspiração** no versículo 13 de 1Co.2:9-13.

Inspiração sem Revelação

Lc.1:1-3; Jó.1:1-4 — escritores registraram o que viram com seus próprios olhos.

Inspiração com Revelação

Ap.1:1-11 — João recebeu visão direta e foi inspirado a registrá-la.

Iluminação sem Inspiração

Ef.1:18 — o crente recebe entendimento das Escrituras já escritas.

Revelação sem Inspiração

Ap.10:3,4 — João recebeu revelação, mas foi proibido de escrever.

IV. Autoridade e V. Credibilidade da Bíblia

Autoridade

A Bíblia possui autoridade porque tem influência, prestígio e credibilidade, procedendo de fonte infalível. A autoridade está vinculada à inspiração, canonicidade e credibilidade. Por ser inspirado, um trecho possui autoridade; por ser canônico, um livro possui autoridade. Entretanto, nem tudo que está registrado na Bíblia procedeu da boca de Deus — o que Satanás disse a Eva foi registrado por inspiração, mas não é verdade (Gn.3:4,5). Um texto também perde autoridade quando retirado de seu contexto.

Credibilidade

Um livro tem credibilidade se relatou veridicamente os assuntos como aconteceram, e quando seu texto atual concorda com o escrito original. As palavras de Satanás em Gn.3:4,5 são inspiradas, mas não possuem autoridade — contudo têm credibilidade, pois foram registradas exatamente como ele disse. A veracidade das palavras de Satanás não se relaciona ao *que* ele pronunciou, mas sim ao *como* ele as pronunciou.

Credibilidade do Antigo Testamento

A credibilidade do A.T. é estabelecida por três fatos fundamentais: a autenticação por Jesus Cristo, as provas arqueológicas e históricas, e a integridade das Escrituras.

1 Autenticado por Jesus Cristo

Cristo recebeu o A.T. como relato verídico, endossando: a criação do universo (Mc.3:19), a criação do homem (Mt.19:4,5), a existência de Satanás (Jo.8:44), o dilúvio (Lc.17:26,27), a destruição de Sodoma (Lc.17:28-30), a revelação na sarça ardente (Mc.12:26), a dádiva do maná (Jo.6:32) e a experiência de Jonas (Mt.12:39,40). Como Deus manifesto em carne, Ele conhecia os fatos e não podia acomodar-se a ideias errôneas.

2 Prova Arqueológica

A batalha dos reis em Gn.14 foi confirmada por inscrições no Vale do Eufrates. As tábuas Nuzi esclarecem a ação de Sara e Raquel. Os hieróglifos egípcios indicam que a escrita já era conhecida mais de 1.000 anos antes de Abraão. A arqueologia confirma que Israel viveu no Egito como escravo e foi liberto.

3 Integridade das Escrituras

A integridade topográfica, etnológica, cronológica, histórica e canônica das Escrituras é comprovada. Exemplos do A.T. impressos em 1.488 d.C. concordam com os atuais. As quatro Bíblias mais antigas do mundo, datadas entre 300 e 400 d.C., correspondem exatamente à Bíblia que possuímos hoje. Enquanto a integridade canônica baseia-se em mais de 2.000 manuscritos, escritos seculares geralmente aceitos baseiam-se em apenas uma ou duas dezenas de exemplares.

Credibilidade do Novo Testamento

A credibilidade do N.T. é estabelecida por cinco fatos que demonstram a confiabilidade de seus escritores e de seu conteúdo.



Escritores Competentes

Possuíam as qualificações necessárias, receberam investidura do Espírito Santo e escreveram guiados pela memória, testemunho oral e escrito, e discernimento espiritual.



Escritores Honestos

O tom moral de seus escritos e a circunstância de seus registros indicam que não eram enganadores. Seu testemunho pôs em perigo seus interesses materiais, posição social e suas próprias vidas.



Harmonia do N.T.

Os sinópticos não se contradizem, mas se suplementam. Os 27 livros do N.T. apresentam um quadro harmonioso de Jesus Cristo e Sua obra.



Prova Histórica e Arqueológica

O recenseamento de Quirino (Lc.2:2), os atos de Herodes (Mt.2:16-18), inscrições em Listra e Pafos confirmam os relatos do N.T. Quirino foi Governador da Síria duas vezes; Lisânias, o Tetrarca, é mencionado em inscrição no local de Abilene.

VI. Inerrância ou Infalibilidade

A **Inerrância** significa que a verdade é transmitida em palavras que, entendidas no sentido em que foram empregadas, não expressam erro algum. A inspiração garante a inerrância da Bíblia. Inerrância não significa que os escritores não tinham falhas na vida, mas que foram preservados de erros em seus ensinamentos. Eles podem ter tido concepções errôneas acerca de muitas coisas, mas não as ensinaram.

A Bíblia vem de Deus. Será que Deus nos deu um livro de instrução religiosa repleto de erros? Se ele possui erros sob a forma de uma pretensa revelação, perpetua os erros e as trevas que professa remover. Diz-se que a Bíblia é parcialmente verdadeira e parcialmente falsa. Se é parcialmente falsa, como se explica que Deus tenha posto o Seu selo sobre toda ela? Se ela é parcialmente verdadeira e parcialmente falsa, então a vida e a morte estão a depender de um processo de separação entre o certo e o errado, que o homem não pode realizar.

Exemplo: 1Rs.7:23 e o valor de Pi

Alguns atribuem erro à passagem onde o mar de fundição tinha dez côvados de diâmetro e trinta côvados de circunferência, alegando que a Bíblia faz Pi ser 3. Mas como não sabemos se a linha era na extremidade ou abaixo da borda (v.24), não podemos chegar a uma conclusão definitiva.

Exemplo: 1Co.10:8 e Nm.25:9

Em 1Co.10:8 lemos que 23.000 homens morreram; em Nm.25:9 diz que morreram 24.000. Em Números temos o número total; em 1Co.10:8 temos o número parcial que, somado aos relacionados nos versículos 9 e 10, totaliza 24.000.

- ❏ A inerrância não abrange as cópias dos manuscritos, mas atinge somente os **autógrafos**, isto é, os originais. Nos manuscritos encontramos erros involuntários (falhas de visão, audição ou mente dos escribas) e erros intencionais (harmonizações, correções doutrinárias e exegéticas).

Erros nos Manuscritos: Tipos e Exemplos

A inerrância atinge apenas os autógrafos — os originais. Nos manuscritos copiados, encontramos dois tipos de erros: involuntários e intencionais. Estes erros não comprometem a inerrância das Escrituras originais, mas exigem o trabalho da crítica textual para restaurar o texto à sua pureza.

Erros Involuntários

- **Falhas de Visão:** Confusão de letras semelhantes, como em Rm.6:5 (ama/alla) e At.15:40. Também ocorre parablopse por homoioteleuton (final igual de duas linhas).
- **Falhas de Audição:** Escribas reunidos ouvindo um leitor confundiam vogais e ditongos. Em Rm.5:1 as variantes echōmen/echomen foram confundidas; em Ap.15:6 linon (linho) foi trocado por lithon (pedra).
- **Falhas da Mente:** Substituição de sinônimos ou transposição de letras, como em Jo.5:39 onde "dão testemunho" (marturousai) foi trocado por "pecam" (hamartanousai).

Erros Intencionais

- **Harmonização:** Escribas harmonizavam passagens paralelas dos sinóticos, como em Mt.12:13 e Mc.1:1.
- **Correções Doutrinárias:** Em Mt.24:36, um escriba omitiu "nem o Filho" por saber que Jesus era onisciente.
- **Correções Exegéticas:** Em Mt.26:15, "trinta moedas de prata" foi alterado para "trinta estateres" para definir o tipo de moeda.
- **Acréscimos de Notas Marginais:** Anotações nas margens foram incorporadas ao texto por escribas posteriores, como em Tg.1:5 no Códice 1518.

VII. Autenticidade e VIII. Canonicidade

Autenticidade ou Genuinidade

Dizemos que um livro é genuíno ou autêntico quando é escrito pela pessoa cujo nome ele leva, ou, se anônimo, pela pessoa a quem a tradição antiga o atribui. O Credo Apostólico não é genuíno porque não foi composto pelos apóstolos. Atos de Paulo não é genuíno, pois foi escrito por um sacerdote contemporâneo de Tertuliano. Todos os livros da Bíblia possuem autenticidade comprovada pela tradição histórica e pela arqueologia (Gl.6:11; Cl.4:18).

Canonicidade

Por canonicidade entendemos que, de acordo com padrões determinados, os livros incluídos nas Escrituras são considerados partes integrantes de uma revelação completa e divina, autorizada e obrigatória em relação à fé e à prática. A palavra grega *kanon* derivou do hebraico *kaneh* — junco ou vara de medir (Ap.21:15) — tomando o sentido de norma, padrão ou regra (Gl.6:16; Fp.3:16). A canonização não significa que a igreja deu autoridade ao livro, mas que reconheceu a autoridade já estabelecida.

1

Apostolicidade

O livro deveria ter sido escrito por um apóstolo ou por autor com relacionamento apostólico.

2

Universalidade

O livro deveria ser aceito universalmente pela igreja cristã.

3

Conteúdo Espiritual

O livro deveria possuir qualidades espirituais; qualquer ficção o tornava inaceitável.

4

Inspiração

O livro deveria possuir evidências de inspiração divina.

5

Leitura Pública

Deveria ser adequado para leitura e comentário público na igreja, como Paulo exorta Timóteo (1Tm.4:13).

A conclusão da canonização do N.T. foi estabelecida no **Concílio Damasino de Roma em 382 d.C.** e confirmada no **Concílio de Cartago em 397 d.C.**

IX. Animação: A Palavra Viva e Eficaz

A **Animação** é o poder inerente à Palavra de Deus para transmitir vitalidade ou vida ao ser humano. O Sl.19:7 diz que "a lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma..." Somente algo que tem vida pode transmitir vida, e por isso somente a Bíblia pode fazê-lo: *"A Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração"* (Hb.4:12).

A Palavra de Deus é viva porque é o hálito do Deus Vivo (Jo.6:63; Jó.33:4). Tanto a Palavra Escrita (*Logos*) como a Palavra Falada (*rêma*) são possuidoras de vida — são apenas duas formas diferentes dela existir. Em 1Pe.1:23 lemos que a Palavra de Deus vive e permanece para sempre (Sl.19:9; 119:160).

Eficaz na Regeneração

Comparada com a "água" (Jo.3:5; Ef.5:26), a Palavra coopera com o Espírito Santo na realização do novo nascimento (1Pe.1:23; Tt.3:5; Tg.1:18,21).

Eficaz na Santificação

A Palavra tem poder para santificar (Jo.17:17; Ef.5:26; 2Pe.1:4). A santificação é pela fé (At.15:9), e a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm.10:17).

Eficaz na Edificação

A Palavra tem poder para edificar (1Pe.2:2; At.20:32; 2Pe.3:18), como um nutriente alimento que fornece forças (1Pe.2:2; Mt.4:4).

- ❏ A palavra grega usada em Hb.4:12 é **energê** — de onde vem "energia". É com este poder inerente que o Espírito Santo convence os contradizentes (Jo.16:8; 1Co.2:4), pois a Palavra de Deus é como uma dinamite com poder (*dinamos*, Rm.1:16) para salvar e destruir (2Co.10:4,5).

X. Preservação: A Palavra que Permanece

A **Preservação** é a operação divina que garante a permanência da Palavra Escrita, com base na aliança que Deus fez acerca de Sua Palavra Eterna (Sl.119:89,152; Mt.24:35; 1Pe.1:23; Jo.10:35). Os céus e a terra passarão (Hb.12:26,27; 2Pe.3:10), mas a Palavra de Deus permanecerá (Mt.24:35; Is.40:8; 2Pe.1:19). A preservação das Escrituras não foi acidental, mas o cumprimento de uma promessa divina.

"Por dois mil anos, o ódio do homem pela Bíblia tem sido persistente, determinado, incansável e assassino. Todo esforço possível tem sido feito para corroer a fé na inspiração e autoridade da Bíblia... Decretos imperiais foram passados ordenando que todas as cópias existentes fossem destruídas, e quando essa medida não conseguiu exterminar a Palavra de Deus, ordens foram dadas para que qualquer pessoa encontrada com uma cópia das Escrituras fosse morta."

— Arthur W. Pink, *A Inspiração Divina da Bíblia*

Quando o rei Jeoaquim queimou um rolo das Escrituras, Deus determinou a Jeremias que rescrevesse as palavras queimadas (Jr.36:27,28), declarou maldições sobre o rei (Jr.36:29,31) e ainda acrescentou ao segundo rolo outras palavras que não se encontravam no primeiro (Jr.36:32). Hoje a estratégia de Satanás é diferente: já que não consegue destruir a Palavra, procura desacreditá-la e corrompê-la com interpretações pervertidas (1Tm.4:1,2; 2Ts.2:9-12). A nós, como igreja, cabe a responsabilidade de defender e preservar a verdade (1Tm.3:15; Fp.1:7,16).

XI. Interpretação: A Hermenêutica

A **Interpretação** é a elucidação ou explicação do sentido das palavras ou frases de um texto, para torná-los compreensivos. A ciência da interpretação é designada **hermenêutica** e, em razão de sua abrangência, requer um estudo especial separado da Bibliologia.



A hermenêutica é a disciplina que estabelece os princípios e métodos para a correta interpretação das Escrituras, garantindo que o significado original do texto seja preservado e aplicado fielmente à vida do crente.

Síntese dos Onze Temas da Bibliologia

A Bibliologia abrange onze grandes temas que, juntos, formam uma doutrina completa e coerente sobre a natureza, origem e autoridade das Sagradas Escrituras.

01	02	03
Revelação Operação divina que comunica ao homem a verdade de Deus (1Co.2:10).	Inspiração Operação divina que moveu os escritores a transcrever a mensagem com exatidão (2Tm.3:16).	Iluminação Ministério do Espírito Santo que capacita os crentes a entender as Escrituras (1Co.2:12).
04	05	06
Autoridade A Bíblia possui influência, prestígio e credibilidade por proceder de fonte infalível.	Credibilidade A Bíblia relatou veridicamente os assuntos como aconteceram, confirmada por Cristo, arqueologia e história.	Inerrância A verdade é transmitida em palavras que, no sentido em que foram empregadas, não expressam erro algum.
07	08	09
Autenticidade Todos os livros da Bíblia possuem autenticidade comprovada pela tradição histórica e arqueologia.	Canonicidade Os livros incluídos nas Escrituras são partes integrantes de uma revelação completa e divina.	Animação Poder inerente da Palavra de Deus para transmitir vida ao ser humano (Hb.4:12).
10	11	
Preservação Operação divina que garante a permanência da Palavra Escrita (Mt.24:35).	Interpretação Elucidação do sentido das palavras do texto — a ciência da hermenêutica.	

A Palavra de Deus: Eterna e Imutável

Ao concluir este estudo de Bibliologia, somos confrontados com uma verdade inabalável: a Bíblia não é um livro comum. Ela é a Palavra viva, inspirada, inerrante, autêntica, canônica e preservada de Deus para o homem. Ela sobreviveu a imperadores, perseguições, ceticismo e crítica — e permanece como o livro mais lido e influente de toda a história humana.

"Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão."

— Jesus Cristo (Mt.24:35)

Estude

Aprofunde-se nas Escrituras com os princípios da hermenêutica e da Bibliologia.

Confie

A Palavra de Deus é verdadeira, confiável e suficiente para toda boa obra (2Tm.3:17).

Proclame

Defenda e preserve a verdade com o mesmo anseio que caracterizava a vida de Paulo (Fp.1:7,16).

CURSO DE TEOLOGIA

MATÉRIA: BIBLIOLOGIA

Jônatas Silva da Cruz
Teólogo